

## O Museu Ferroviário e os comboios temáticos podem ser o futuro do turismo do Entroncamento

Por: Manuel Fernandes Vicente ([manuelvicente@entroncamentoonline.pt](mailto:manuelvicente@entroncamentoonline.pt)) em

Domingo, Maio 18, 2014 - 21:20

O Entroncamento poderá ter num futuro que pode ser balizado até 2020 um conjunto de eventos turísticos que lhe permitirão tornar-se num respeitável polo de lazer e de cultura com estofos nacionais e capacidade de atrair segmentos turísticos dos mercados internacionais. Na base do projeto está o seu Museu Nacional Ferroviário (MNF), o único com esse estatuto no distrito, que sacudiu a inércia de alguns tempos e ganhou agora um renovado alento. E é apoiada neste espaço, que um dia há de ser magnífico, que os seus responsáveis e a Câmara do Entroncamento projetam um território de cultura multidimensional que poderá servir de diversas rotas turísticas temáticas que terão o comboio e o museu como focos essenciais.

É verdade que o museu já vai valendo por si. Dispõe da rotunda das locomotivas, do edifício do antigo armazém de víveres, da recuperada oficina do vapor e da excelência do seu comboio real, e de diversas locomotivas, carruagens e material circulante únicos, emblemáticos ou que marcaram uma época, uns recuperados, outros que decerto o serão. Não contando com o material circulante, o museu tem disponíveis 33 milhares de peças para expor, 100 mil imagens e notáveis coleções fotográficas, que se somam à central elétrica a restaurar e ao Centro Nacional de Documentação Ferroviária. Este fundo arquivístico da CP, conseguido a partir de arquivos da empresa e de fundos particulares e doações, mais que um depósito de documentos históricos será um estupendo espaço de pesquisa e conhecimento a instalar no apropriado e casto bairro ferroviário do Boneco, anexo ao museu. Para os sete hectares do complexo ferroviário a poente da estação dos caminhos de ferro, os responsáveis do museu aguardam que já a partir do próximo ano 150 mil visitantes venham testemunhar anualmente o seu valor patrimonial.

A musealização do vasto espaço, que teve a assinatura e o visto do arquiteto João Luís Carrilho da Graça no seu plano diretor datado de 2008, e a turistificação do comboio e dos trajetos desenhados pela ferrovia são agora o desafio que se abre, e tem vários ventos a soprar a favor. A CP teve exemplos de comboios turísticos que foram sucessos no seu tempo. O comboio mistério, que já nos anos 1930 durava dois dias, com a excitação especial de todos os passageiros desconhecem o seu destino, os comboios históricos, o “Rota das Amendoeiras”, na década de 1950, ou expressos populares a partir de 1930. Agora, *mutatis mutandis*, poderão estar de regresso. E, com partida do museu, as rotas podem ter outros nomes e promessas, das Portas de Ródão, da Lampreia, das Cerejas ou das Aldeias Históricas...

Por aquilo que pôde escapar-se das Jornadas do Património Ferroviário realizadas este fim de semana na sala do deslumbrante comboio real do museu, há uma notável convergência de interesses para dar vapor ao nosso MNF e às suas aventuras turísticas. Pedro Saraiva, presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, ofereceu um apoio inspirador, que teve também o aval de Pedro Machado, líder do Turismo do Centro. Luís Mota Figueira, professor do Instituto Politécnico de Tomar disponibilizou o conhecimento e a capacidade instalada desta casa para o projeto e, da parte da CP, parece haver vontade para incentivar os comboios turísticos e outros, com o copatrocinio do MNF. Por outro lado, o comboio, um raro espaço de afetos e memórias para muitos portugueses, contempla o vetor de descarbonização do ambiente e da própria sociedade, sendo uma aposta da União Europeia que a contempla no Programa Operacional Regional de 2014 a 2020. Por fim, rivalidades políticas à parte, este desiderato de dar dimensão nacional e internacional ao museu, parece unir os presidentes da Fundação do MNF, Jaime Ramos, e da Câmara do Entroncamento, Jorge Faria, ambos bastante assertivos no caso e pragmáticos na matéria.

O museu do Entroncamento valorizará o seu estatuto com o dado praticamente adquirido de vir a acolher o material circulante mais emblemático e de relevância histórica do mundo ferroviário dispersos ainda hoje por secções museológicas como as de Lousado, Lagos e Macinhata do Vouga ou a locomotiva da Pampilhosa, junto à linha do norte. O material circulante, desde dresines, a quadriciclos, locomotivas a vapor, locatratores, automotoras ou furgões instalados ou a instalar no MNF, são em alguns casos exemplares raros ou únicos a nível europeu, beneficiando da circunstância de Portugal não ter participado na Segunda Guerra Mundial, que por força dos ataques aéreos arrasou literalmente muitos equipamentos da ferrovia, sobretudo no centro da Europa.

Inspirado no seu museu e na aposta da CP através da sua marca “Lugar à Janela”, o Entroncamento pode converter a sua profunda marca de cultura ferroviária numa rara oportunidade turística, convertendo as emoções e a sociabilidade natural de um comboio numa viagem por paisagens como o vale do Tejo, ou visitar os mais distintos espaços com paisagem, história, cultura ou património.